

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: METODOLOGIA ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Francisco do Nascimento Filho ¹
Carlos José Araújo da Silva ²

RESUMO

No atual cenário da educação brasileira, o professor que insiste em trabalhar somente na perspectiva de uma abordagem tradicional está sujeito a riscos que o direcionem ao fracasso escolar. Com isso, tivemos como objetivo geral investigar as escolas em relação às suas ações didáticas/pedagógicas e se as metodologias adotadas favorecem a autonomia dos educandos. Para se chegar aos objetivos traçados no início da pesquisa e executar a veracidade e procedências das indagações a respeito de como as metodologias ativas como uma ferramenta de aprendizagem significativa, funcionam em seus aspectos abrangentes, foi realizada uma sequência de atividades, onde era observado o desempenho dos estudantes com relação à sua participação na aula. Assim, a sequência de atividades foi dividida em duas etapas, uma primeira com os métodos mais tradicionais utilizados normalmente, e uma segunda se utilizando de uma metodologia abordando uma estratégia que explorasse os conhecimentos prévios da turma e sua participação no processo de ensino e aprendizado. Portanto, notamos que esse estudo pode alcançar os objetivos propostos, que no caso é mostrar a importância da utilização de metodologias ativas e podemos dizer que metodologias ativas utilizadas como ferramenta de aprendizagem nos alunos do sexto ano do ensino fundamental, se mostrou bastante eficiente na aprendizagem e desenvolvimento da leitura. Além disso, as práticas desenvolvidas no referido trabalho, serviram de base para mostrar que metodologias ativas quando trabalhadas de forma organizada e planejada, pode despertar nos estudantes, comportamentos mais autônomos e assim formar pessoas cada vez mais proativas e capacitadas.

Palavras-chave: Ensino, Metodologias ativas, Leitura, Educação.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN josemoab771@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Educação pelo programa de pós-graduação (POSENSINO), associação UERN, UFRSA e IFRN, carlos_adm_silva@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No atual cenário da educação brasileira, o professor que insiste em trabalhar somente na perspectiva de uma abordagem tradicional está sujeito a riscos que o direcionem ao fracasso escolar. Em razão disso a educação Brasileira do nosso País, tem buscado estratégias metodológicas que contribuam para a promoção de uma melhor compreensão durante o processo de aprendizagem do discente.

Assim, o interesse por métodos de ensino inovadores tem aumentado, deixando de lado o ensino somente técnico e convencional, e objetivando uma formação ética, cultural, reflexiva, humanizada e problematizadora (GEMIGNANI, 2012).

Todavia, ainda existem alunos que não conseguem assimilar o que estuda com o seu cotidiano, por esse motivo, acreditam que compreender as disciplinas está somente ligada à pura memorização de nomes complexos, classificações e a solução de problemas. Tais dificuldades envolvem conteúdos abstratos e na maioria das vezes de difícil compreensão, devido à influência da abordagem tradicional do processo educativo onde somente a transmissão e recepção de informações, a memorização e a dissociação dos conteúdos com a realidade do mesmo prevalecem.

Os discentes ainda apresentam grandes dificuldades em contextualizar seu conhecimento com autonomia e desenvolver o seu lado crítico (MACHADO, 2005).

Diante disso, o educador tem como desafio ensinar através de novas metodologias e práticas, trazendo novas ideias, dúvidas e conceitos. Possibilitando assim, o processo de ensino aprendizagem, deixando-o mais prazeroso e despertando o interesse do aluno.

Para mudar essa realidade as metodologias ativas podem auxiliar aos professores no que se refere a formação de alunos críticos e reflexivos. Pois a Metodologia Ativa, busca promover situações de ensino que contribua para aproximação crítica do estudante com a realidade.

Com isso, o professor ao criar situações problemas acaba despertando a curiosidade dos discentes e os desafiando a buscarem estratégias para a resolução dos problemas apresentados. E isso, corrobora para que o discente se interesse em realizar as atividades que lhe são atribuídas que exige um grau de complexidade mais elevado. (MEDEIROS, 2014).

Mediante o que foi exposto surgiu a seguinte problemática: Em que medida as metodologias ativas inseridas nas ações didática/pedagógicas de fato contribuem para as competências dos educandos, tornando-as proativas e reflexivas?

Desse modo, o presente estudo justificou-se em razão de se notar que atualmente torna-se incoerente acreditar que as metodologias tradicionais, centradas na figura do professor, possa ser a única ou mais adequada a atender as necessidades de formação dos educandos.

Assim, as metodologias ativas surgem como alternativas pedagógicas que propõem que o enquanto agente passivo, possa se transformar em um agente ativo na construção do seu próprio aprendizado. Com isso, tivemos como objetivo geral investigar as escolas em relação as suas ações didáticas/pedagógicas e se as metodologias adotadas favorecem a autonomia dos educandos.

METODOLOGIA

No primeiro momento iremos fazer a pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, a qual cujo propósito fora conhecer as contribuições dos autores sobre o objeto teórico dessa investigação, autores como Bacich (2018), Moran (2017) entre outros. Lakatos e Marconi (2003), afirmam que a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, porquanto a pesquisa bibliográfica serviu como parâmetro para análise e confronto dos dados obtidos na pesquisa de campo.

No segundo momento iremos realizar a pesquisa de campo, que de acordo com Lakatos e Moran (2003), esse tipo de pesquisa corresponde a aquela aplicada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema. A escola onde iremos desenvolver a pesquisa de campo, será a Escola Municipal Terezinha Justo, localizada na cidade de Pendências/RN, a escola foi escolhida por acreditar que a mesma oferece as condições favoráveis e compatíveis para a obtenção das informações necessárias.

No terceiro momento será aplicado o questionário, quanto instrumento de coleta de dados, serão feitas perguntas abertas elaboradas pela própria pesquisadora, serão feitas no total sete perguntas, buscando responder cada objetivo deste trabalho, para que assim se chegar a resultados mais claros e condizentes com a realidade do grupo de alunos pesquisados. Para se chegar aos objetivos traçados no início da pesquisa e executar a veracidade e procedências das indagações a respeito de como as metodologias ativas como uma ferramenta de aprendizagem significativa, funcionam em seus aspectos abrangentes, foi

realizado uma sequência de atividades, onde era observado o desempenho dos estudantes com relação a sua participação na aula por meio da elaboração de um mapa mental.

Assim, a sequência de atividades foi dividida em duas etapas, uma primeira com os métodos mais tradicionais utilizados normalmente, e uma segunda se utilizando de uma metodologia abordando uma estratégia que explorasse os conhecimentos prévios da turma e sua participação no processo de ensino e aprendizado como atores formadores do conhecimento.

Reforçando toda essa observação e análise de comportamentos para se alcançar a obtenção dos dados, se realizou uma pesquisa exploratória de comparação de duas situações, que segundo Köche (2016) é um método muito utilizado quando não se trabalha com a ligação entre variáveis, mas sim com a averiguação da veracidade presente nas variáveis e da sua natureza qualitativa ou quantitativa.

Sendo assim, para se obter os dados desejados para análise, foi necessário realizar um total de seis encontros durante um período de seis semanas. Cada encontro se desenvolveu com uma duração de 45 minutos e como foi em duas etapas, a quantidade de encontro ficou dividida em três encontros para a primeira etapa e o mesmo número para a segunda.

Dessa maneira, podemos dizer que a metodologia científica ou método de pesquisa, é capaz de permitir aos pesquisadores, uma compreensão analítica do mundo por meio da elaboração do conhecimento novo e embasado nos fatos, experiências, vivências e dados coletados (GARCIA, 2015). Portanto, para o referido estudo foi observado alguns critérios de relação para se estabelecer um parâmetro que pudesse ser utilizado como fator de avaliação nas aulas se abordando as perspectivas de metodologias ativas e de educação tradicional.

Foi avaliado dos alunos da turma de 6º ano da Escola Municipal Terezinha Justo, o seu comportamento diante das metodologias tradicionais e da mesma forma com relação a metodologia ativa de construção de um mapa mental, para incentivar a participação deles nas aulas. Sendo assim, a observação do resultado obtido foi relatada e comentada no item a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário atual da educação do nosso país, as práticas relacionadas a promover um maior aproveitamento no processo de aprendizagem tem se mostrado um interessante meio para se trabalhar formas diversificadas e inovadoras em muitas escolas. O grande desafio das escolas nessa perspectiva agora, seria a ascendente procura por métodos de ensino inovadoras capazes de ultrapassarem os limites do treinamento meramente técnico e convencional, para

efetivamente se chegar a formação do indivíduo como um ser ético, cultural, reflexivo, crítico, humanizado e problematizador (GEMIGNANI, 2012).

Sendo assim, modelos de educação onde os estudantes se mostram como observadores passivos sentados em carteiras de forma organizada dentro das salas de aula com o professor tendo em sua bagagem todo o conhecimento, mesmo sendo muito presente hoje em dia, são vistos muitas vezes como arcaicos e inadequados (OLIVEIRA, 2020).

Para se entender melhor como funciona as abordagens de metodologias ativas e sua respectiva relação com a aprendizagem significativa, é importante se entender como essa teoria se estabelece. Sendo assim, podemos dizer que a aprendizagem é muito mais significativa na medida em que os conteúdos novos vão sendo incorporados às bases de conhecimento prévios de um aluno e por meio dessa, gera um significado para o mesmo uma agregação de saberes a partir da relação com suas experiências anteriores (PELIZZARI, A. et.al, 2002).

Desse modo, as premissas da aprendizagem significativa e as metodologias ativas se relacionam no sentido de terem o aluno como foco do processo educacional, pois ao contrário, de outras abordagens vistas por muitos autores como mecânicas ou repetitivas, uma vez que se produzem por conhecimentos já prontos e entregues pelos professores.

Por esse motivo que com o surgimento de novas competências, geradas nas mudanças constantes no panorama educacional geral, demonstram a necessidade de alterar a nossa percepção e a maneira e nos relacionar com o universo ao nosso redor, alterando a abordagem, hegemônica, mecanicista, fragmentada, e competitiva para uma metodologia mais complexa, holística, cooperadora e integradora dos conhecimentos agora exigidos (GEMIGNANI, 2012).

Ainda dentro do pensamento teórico da aprendizagem significativa ou por significação de conceitos, a atribuição de significado, juntando um conteúdo visto antes com um o novo conteúdo não passa a ser armazenado isoladamente, mas sim por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva.

Assim, as possibilidades de se identificar as propostas sobre a aprendizagem escolar e a instrução dos conteúdos em um pensamento acumulativo de conceitos, cujas formulações iniciais se originam de um pressuposto surgiram juntamente com as primeiras propostas psicoeducativas que tentam explicar a aprendizagem escolar e o ensino por meio de um marco distanciado dos princípios conteudistas (GEMIGNANI, 2012).

Portanto, as novas informações neste processo, interagem com uma estrutura de conhecimentos específicos, que introduzem um caminho cognitivo para se absorver mais

informações e fazer uma assimilação. Essa teoria de aprendizagem, discorre que existem duas possibilidades de promover uma aprendizagem significativa, um por meio de conceitos iniciais e outra por meio de conceitos já existentes que são utilizados como um facilitador de aprendizagem.

A mesma teoria fala que, quando o conteúdo escolar a ser absorvido não consegue se conectar a algo já fixado, acontece uma aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são assimiladas sem interagir com conceitos relevantes e existentes na estrutura cognitiva, não se concretiza uma atividade eficiente de aprendizagem (GEMIGNANI, 2012).

Podemos complementar o pensamento da aprendizagem significativa com uma associação de temas que já foram ou serão apresentados aos alunos e através de mecanismos e ferramentas utilizadas pelos professores para fundamentar toda a ideia de aquisição de conhecimentos por meio de associações cognitivas relacionais de circunstância, uma dessas ferramentas entre outras tantas que pode ser abordadas no contexto de aprendizagem por significação, é o mapa mental ou conceitual, que além de promover associações de conceitos, também promove autonomia ao aluno no ato de aprender, pois o mapa criados nas aulas são de criação de cada aluno de acordo com o que assimilou do assunto (NOVAK, 1988).

Além da aprendizagem por significação, ter em sua essência uma natureza de prática metodológica, de maneira ativa e participativa para os alunos, os mapas conceituais têm por objetivo representar relações significativas entre conceitos na forma de proposições. Uma proposição é constituída de dois ou mais termos conceituais unidos por palavras para formar uma unidade semântica que por meio de atividades conectivas feitas pelo aluno, podem gerar resultados muitos satisfatórios (NOVAK, 1988).

Então podemos entender as metodologias ativas como atividades incentivadoras do pensamento autônomo e crítico, pois possibilita que o aluno observe, pense e depois formule uma resposta que se reflete automaticamente na elaboração de um novo aprendizado. Sendo o aluno agora nessas metodologias ativas, formador de conhecimento por meio de mediação do professor, e também se transformando em um sujeito, crítico, pensante, indagador e investigativo da ação política, social, científica e educacional, assume um papel central em uma nova forma de se estabelecer uma colaboração no processo educacional como um todo (CARVALHO, 2011).

Sendo então, tão importantes para processo de aprendizagem dos alunos, as metodologias ativas independentes de qual visão ou perspectiva seja abordada, sempre terá o papel de pôr o aluno como agente principal do seu aprendizado, ou seja, protagonista do seu saber. Para isto as metodologias mais utilizadas no desenvolvimento técnico são: Jogos de

negócios, PBL, Sala Invertida, Just in Time Teaching, Estudo de caso e Painel de debate (CRUZ, 2018).

Agora, com a elaboração de um incentivo cognitivo para levar os alunos a serem realizadores dos seus conceitos, fica mais fácil entender como aprendemos de verdade e construímos memória de longo prazo para determinados temas e assuntos. Assim, é possível enxergar treinamentos, palestras ou cursos como alternativas que nos permitam acessar as sensações, revelando para as crianças, as condições para que sejam criativos o suficiente para nos reter a atenção e nos coloquem no centro do processo de construção do conteúdo e conceituação (CRUZ, 2018).

Sendo assim, na atividade de elaboração do mapa mental, se observou um comportamento totalmente diferente do acostumado, quando os alunos se viram em um ambiente sem respostas já prontas, e tiveram que analisar vários conceitos e executar uma relação entre os mesmos, se tornaram personagens centrais do processo acadêmico geral de sua formação na busca por conhecimentos, ou seja, foram incentivados a buscar respostas (MACAHDO et al, 2017).

Dentro dessa perspectiva, e entendendo a escola como organização disposta a propor experiências que alterem o comportamento deste aprendiz, os resultados alcançados foram de uma postura completamente crítica e formativa, totalmente ligada a busca por novas descobertas e conceitos, sendo esse tipo de atitude algo quase que não observados em outras situações com metodologias mais norteadas por apenas observação (CARVALHO, 2011).

Foi justamente assim que se estabeleceu um desejo dos alunos de se mostrarem prontos para participar deste processo e, principalmente, desejar embarcar na nave do conhecimento (MACAHDO et al, 2017). Assim como, discutido, foi extremamente revelador, contatar a participação e interesse dos alunos na metodologia ativa, sendo completamente significativo, o resultado encontrado na turma testada, pois serão indiscutivelmente mais marcantes e eficazes para o aprendizado.

Portanto, compreender as diversas metodologias educativas disseminadas por vários educadores como uma relevante ferramenta no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem concomitantemente com a validação de uma aprendizagem significativa, permite compreender um pouco sobre como esses procedimentos trazem para o profissional de educação, uma visão mais holística de como aperfeiçoar suas práticas na sala de aula (CARVALHO, 2011).

Dentro de toda essa problemática sobre procedimentos e métodos na prática dos educadores, surge uma curiosa alternativa para possibilitar novas atividades, onde por meio de

metodologias ativas, os alunos seriam agora capazes de participar ativamente e de forma autônoma do seu próprio processo de aprendizagem e por meio desse processo, ter um maior aproveitamento dos conteúdos passados por seus professores, seja nas primeiras etapas da formação do aluno, seja nas etapas finais (CRUZ, 2018).

Além de se aplicar as metodologias e esperar que os estudantes se desenvolvam com ela, é extremamente importante que exista um processo avaliativo para essas metodologias, pois avaliar a reação dos alunos na aplicação de uma atividade que tenha como objetivo elaborar um saber ou até mesmo um conhecimento já adquirido, ditos como conhecimentos prévios, se torna relevante para tornar os alunos protagonistas de seu aprendizado final (CARVALHO, 2011).

Sendo assim, consolidar um ou mais tipos de avaliação para as metodologias ativas de aprendizagem, já pode ser considerado como um componente efetivo para identificar o resultado de um determinado curso/ treinamento, pois a observação e interpretação dos resultados é parte do processo de construção da relação de criticidade e investigação dentro e fora da sala de aula. Em outras palavras, todo processo metodológico e que envolva ensino e aprendizagem, necessita de um processo de avaliação para validar o objetivo da atividade proposta (GEMIGNANI, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da Metodologia Ativa possibilita ativar o aprendizado dos discentes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de mero expectador, como propõe o método tradicional de ensino, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (Abreu, 2009). Sabendo da importância da metodologia Ativa para a formação crítica do discente, buscaremos nesse capítulo apresentar os conceitos e reflexões dessa metodologia, além de discutir sobre o papel do professor na construção dos saberes e práticas. Inicialmente podemos refletir sobre as contraposições existentes entre a metodologia tradicional de ensino e a metodologia Ativa. Pois, em um ensino pautado nas metodologias tradicionais objetiva a transmissão de conteúdo, com isso o discente passa a apresentar uma postura passiva, de aceitação do que lhe é ensinado.

Resultado para a metodologia tradicional

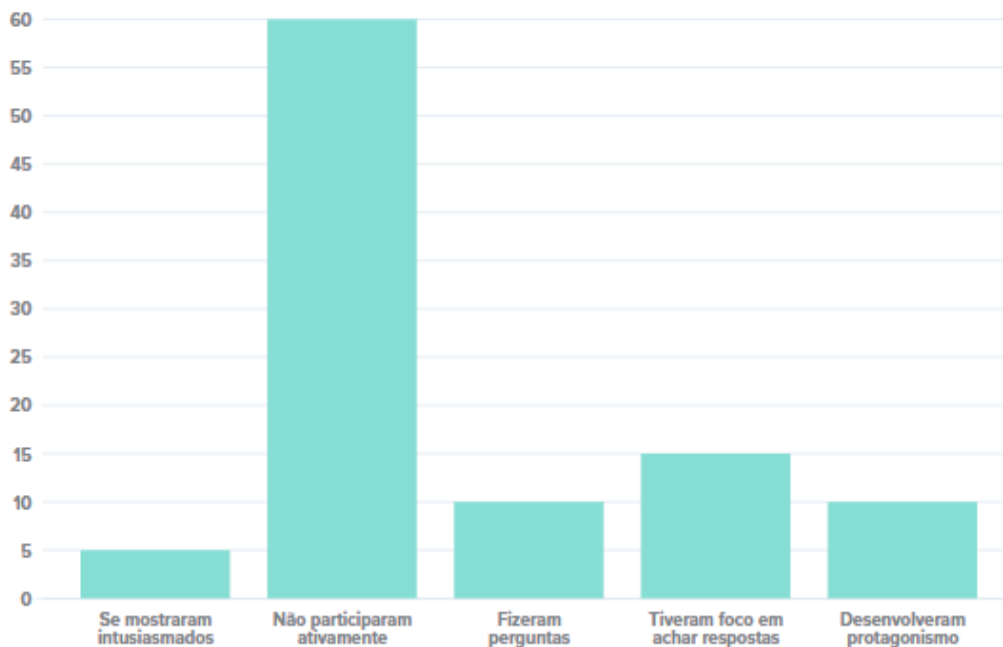


Figura – 1 (porcentagem de alunos que mostraram retorno pedagógico a metodologia tradicional)

Resultado para a Metodologia Ativa

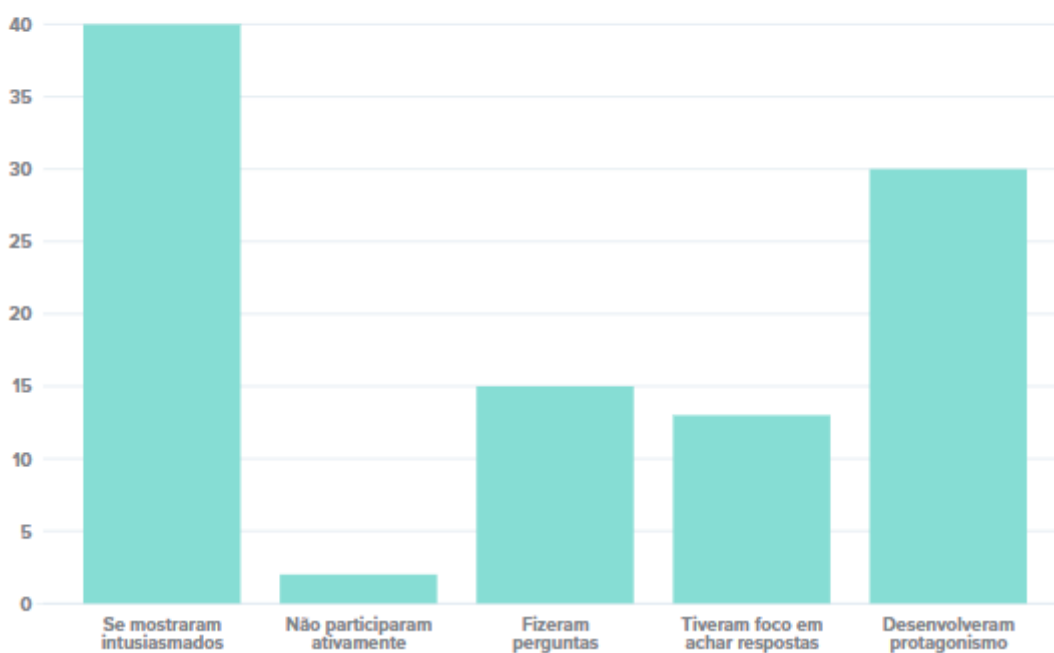


Figura – 2 (porcentagem de alunos que mostraram retorno pedagógico a Metodologia Ativa)

Assim, o estudante passa a receber e absorver uma quantidade significativa de conteúdos pelo professor, que em muitas situações não pode debater, questionar e nem se posicionar de maneira crítica o que acaba formando um ser acrítico e despreparado para enfrentar a sociedade capitalista vigente. Todavia, a elaboração de práticas pedagógicas pautadas no método ativo, propiciar ao discente uma liberdade para que possa posicionar-se de maneira crítica, com uma postura ativa mediante os problemas que lhes vão sendo apresentados (BERBEL, 2011).

Como podemos notar, o método ativo busca estimular o discente no processo de ensino e aprendizagem para uma formação crítica e reflexiva, o qual passar a ser ativamente um dos atores responsáveis pelo seu aprendizado próprio.

Contudo ainda é possível realizar inovações e mudanças nas práticas metodológicas da educação escolar, pois pesquisa de novas práticas educativas associada ao ensino na educação básica e superior será essencial para que o professor se aproprie de novos conhecimentos, a fim de melhorar o seu exercício docente (MARTINS, 2018).

Por outro lado, o profissional docente assume o papel de facilitador e mediador do processo de desenvolvimento, da construção e reconstrução da aprendizagem discente. Por isso, o planejamento de atividades com o fim de utilizar as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem tem que ser motivacional.

Assim, o Professor deve organizar o ambiente no qual serão aplicadas as aulas, seja como a sala de aula propriamente dita ou ambiente educativo, como também a escolha minuciosa dos materiais didáticos e humanos a serem utilizados (ARANTES-PEREIRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi discutido durante a realização dessa pesquisa, notamos que é de suma importância que o professor busque estratégias que passem a estimular os discentes a se interessarem mais a aprender passando a sentirem-se parte desse processo de ensino e aprendizagem. E essa possível solução seria a procura por novas metodologias e práticas de ensino, apresentando novas ideias, dúvidas e conceitos que possam corroborar no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais prazeroso e despertando o interesse do aluno.

Dentre as diversas metodologias de ensino existentes podemos comprovar que as metodologias ativas podem contribuir para a formação de alunos críticos e reflexivos. Isso, porque a Metodologia Ativa busca promover situações de ensino que contribua para aproximação crítica do estudante com a sua realidade. Além disso, a metodologia a ativa

busca problematizar situações em que o estudante busque resoluções isso o torna participante do processo de aprendizagem.

Por isso, a Metodologia Ativa propicia um ambiente desafiador em que o estudante necessita desenvolver estratégias para serem aplicadas naquele problema que lhe foi imposto, passando a analisar, sintetizar e deduzir situações para mitigar determinados problemas. Com isso, o discente passa a pensar, refletir sobre a temática que está sendo discutida, identificando possibilidades para a resolução dos problemas em debate.

Portanto, notamos que esse estudo pode alcançar os objetivos propostos, que no caso é mostra a importâncias da utilização de metodologias ativas como ferramenta de potencialização das aprendizagens relacionadas as habilidades de leitura no ensino fundamental.

Assim, podemos dizer que metodologias ativas utilizadas como ferramenta de aprendizagem nos alunos do sexto ano do ensino fundamental, se mostrou bastante eficiente na aprendizagem e desenvolvimento da leitura. Além disso, as práticas desenvolvidas no referido trabalho, serviram de base para mostrar que metodologias ativas quando trabalhadas de forma organizada e planejada, pode despertar nos estudantes, comportamentos mais autônomos e assim formar pessoas cada vez mais proativos e capacitados.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 3232, n. 11, p. , p. 2525--4040, jan./jun. , jan./jun. 2011.

MACHADO, N. J. **Interdisciplinaridade e Contextualização.** In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Fundamentação Teórica-Metodológica. Brasília: O Instituto, 2005.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão.** Revista Fronteira das Educação [online], Recife, v. 1, p. 2, 2012.

NOVAK, J. D. **Uma teoria de educação.** São Paulo: Livraria Editora Pioneira, p. 35, 1981.

CRUZ, P. E. O. **Metodologias ativas para a educação corporativa.** Salvador, p. 36, 6 de abril de 2018.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo, Cortez, 5ª ed., 2011.

MACHADO, A. B. et al. **Práticas inovadoras em metodologias ativas.** Florianópolis, Contexto Digital, p. 174, 2017.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação.** Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

ARANTES-PEREIRA C; FELDMANN MG; MASETTO MT. **Projetos inovadores e a formação de professores: o caso do projeto da Universidade Federal do Paraná-Litoral.** (UFPR-Litoral). Revista e-curriculum. 2014.

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas.** 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.